



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PET-HEALTH: EXPERIENCE REPORT

PET-SALUD: REPORTE DE EXPERIENCIA

Rozana Neves Guimarães de Carvalho¹, Núbia Carolina da Silva Abreu², Amanda Peixoto de Souza², Julya Vitória de Azevedo dos Santos², Anna Júlia Tavares Ferreira², Sílvia Pereira³, Elaine Silva Miranda³, Melissa Alves da Silva⁴

e473505

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3505>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde) é caracterizado como uma estratégia intersetorial com ações focadas no desenvolvimento e fortalecimento do Sistema Único de Saúde, viabilizando a construção de uma rede de cuidado entre ensino, serviço de saúde e comunidade. O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre os impactos observados da COVID-19 por acadêmicos de uma Universidade Federal através da experiência vivenciada durante o mês de julho de 2022 até o mês de fevereiro de 2023 em uma unidade do Programa Médico de Família (PMF) localizada na cidade de Niterói-RJ. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado a partir das vivências de graduandos integrantes da 10ª edição do Projeto PET-Saúde. Todas as atividades realizadas foram supervisionadas por um preceptor. Apreendeu-se que a união dos serviços, a colaboração de diferentes profissionais e usuários, tornou possível o fortalecimento do sistema e enfrentamento com resiliência no momento de crise sanitária.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. COVID-19. Saúde Pública.

ABSTRACT

The Program of Education through Work for Health (PET-Saúde) is characterized as an intersectoral strategy with actions focused on the development and strengthening of the Unified Health System, enabling the construction of a care network between education, health service and community. The present work aims to discuss the impacts observed of COVID-19 by academics of a Federal University through the experience lived during the month of July 2022 to the month of February 2023 in a unit of the Family Medical Program (PMF) located in the city of Niterói-RJ. This is an experience report, of a descriptive nature, carried out from the experiences of undergraduate students who are members of the 10th edition of the PET-Saúde Project. All activities performed were supervised by a preceptor. It was apprehended that the union of services, the collaboration of different professionals and users, made it possible to strengthen the system and face it with resilience in the moment of health crisis.

KEYWORDS: Primary Health Care. COVID-19. Public health.

RESUMEN

El Programa de Educación a través del Trabajo por la Salud (PET-Saúde) se caracteriza por ser una estrategia intersectorial con acciones enfocadas en el desarrollo y fortalecimiento del Sistema Único de Salud, permitiendo la construcción de una red asistencial entre educación, servicio de salud y comunidad. El presente trabajo tiene como objetivo discutir los impactos observados por académicos de una Universidad Federal a través de la experiencia vivida durante el mes de julio de 2022 a febrero de 2023 en una unidad del Programa Médico de la Familia (PMF) ubicada en la ciudad de Niterói-RJ. Se trata de un relato de experiencia, de carácter descriptivo, realizado a partir de las experiencias de estudiantes de graduación integrantes de la 10ª edición del Proyecto PET-Saúde. Todas las actividades realizadas fueron supervisadas por un preceptor. Se apprehendió que la unión de servicios, la

¹ Bacharel em Enfermagem - Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói (RJ) – Brasil.

² Bacharel em Odontologia - Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói (RJ) – Brasil.

³ Docente - Universidade Federal Fluminense - Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói (RJ) – Brasil.

⁴ Preceptora - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Núbia Carolina da Silva Abreu, Amanda Peixoto de Souza, Julia Vitória de Azevedo dos Santos, Anna Júlia Tavares Ferreira, Sílvia Pereira, Elaine Silva Miranda, Melissa Alves da Silva

colaboração de diferentes profissionais y usuarios, permitió fortalecer el sistema y enfrentarlo con resiliencia en el momento de crisis sanitaria.

PALABRAS CLAVE: *Primeros auxílios. COVID-19. Salud pública.*

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pandemia é um termo usado para descrever a disseminação de uma doença em escala mundial. Ao final do ano 2019, notou-se o início desse processo, e em março do ano seguinte foi decretado oficialmente o estado pandêmico, que durou dois anos e tomou proporção global, com diversas consequências. O Sars-COV-2 é um vírus altamente contagioso e facilmente disseminado, portanto, medidas de proteção e prevenção precisaram ser adotadas e o *lockdown* decretado a fim de limitar a disseminação. Houve também necessidade da implementação de políticas públicas específicas para a situação, visto que pessoas foram impedidas de trabalhar, escolas fecharam e serviços deixaram de ser ofertados ⁽¹⁾.

O Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto, precisou continuar com suas atividades, adaptando o serviço, realizando ações internas e introduzindo novas condutas para o enfrentamento da doença. Especificamente, dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF), os teleatendimentos foram amplamente utilizados como estratégia para continuação do cuidado, estes tinham por objetivo facilitar a identificação de sintomas característicos via telefone e prevenir a contaminação de mais pessoas ao diminuir o fluxo de indivíduos a procurar de forma ativa o atendimento presencial. Adicionalmente, a educação em saúde foi uma ferramenta essencial para conscientização da gravidade da pandemia e orientação sobre os cuidados necessários a serem tomados, como: uso correto de máscara, higienização das mãos e dos alimentos e importância da vacinação. Para além disso, foram ofertados os testes sorológicos e RT-PCR para diagnóstico da COVID-19, oferecimento de centros de isolamento aos infectados ⁽²⁾.

Medina e colaboradores (2020) propuseram a organização das ações da APS/ESF durante a pandemia em quatro vertentes, sendo elas a vigilância em saúde, a atenção aos usuários infectados, o suporte social a grupos vulneráveis e a continuidade das ações e serviços da APS. O papel da APS/ESF, dessa forma, seria identificar os possíveis casos, diagnosticar, notificar e realizar o monitoramento daqueles em andamento, aplicar medidas inerentes aos casos leves, moderados e graves, realizando a identificação, encaminhamento ao serviço hospitalar, quando necessário, e acompanhamento da reabilitação pós-alta. Essas unidades de saúde são caracterizadas como porta de entrada, uma vez que são responsáveis por realizarem a comunicação entre o usuário e o serviço de saúde de nível terciário. Dessa forma, direcionando as necessidades dos usuários aos serviços adequados ⁽³⁾.

No decorrer da prática no Programa Médico de Família (PMF), notamos a cobertura de um número expressivo de idosos, em sua maioria apresentando doenças crônicas e dessa forma, fazendo parte do grupo prioritário para atendimento na pandemia. De acordo com o Protocolo de Manejo Clínico



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Núbia Carolina da Silva Abreu, Amanda Peixoto de Souza, Julia Vitória de Azevedo dos Santos, Anna Júlia Tavares Ferreira, Sílvia Pereira, Elaine Silva Miranda, Melissa Alves da Silva

do Coronavírus, essa população compõe o grupo de indivíduos priorizados e da mesma forma, pessoas com doenças sistêmicas, gestantes e puérperas. Além de apresentarem maior risco de desenvolver a forma grave da doença, a área geográfica que o PMF abrange (com ruas íngremes e irregulares), acaba sendo um desafio para idosos devido à dificuldade de locomoção. Portanto, observamos que os profissionais da Unidade mesmo em meio ao quadro de distanciamento, organizaram visitas domiciliares àqueles que estavam no grupo de comorbidades, realizaram a vacinação contra influenza, checagem de sinais vitais, renovação de receitas e promoção à saúde, de forma a evitar que quadros estáveis de doentes crônicos fossem prejudicados⁽⁴⁾.

A partir de janeiro de 2021, quando houve liberação das vacinas contra a COVID-19 e início da vacinação, os agentes comunitários de saúde dessa mesma unidade iniciaram o processo de busca ativa no território. Essa busca é feita de casa em casa, com a finalidade de detectar os usuários que, de acordo com a faixa etária, deveriam ser vacinados, e aqueles que já haviam recebido a dose. Aos que não tinham recebido, era dada a instrução para comparecer o mais rapidamente no módulo, e àqueles que possuíam comorbidades, era realizada a marcação de uma data para que a vacina fosse aplicada em suas casas pela equipe de saúde⁽⁵⁾.

Em suma, notamos que o PMF assumiu a necessidade de realizar diversas demandas novas, e ainda assim, trabalhar para manter em funcionamento os serviços ofertados previamente. Os profissionais durante todo o processo receberam orientações frente aos riscos de contágio, adaptaram seus métodos de trabalho de acordo com o protocolo e lançaram mão de novas tecnologias e aprendizados. Por exemplo, cursos online para formação e capacitação deles⁽⁵⁾.

Diante do exposto, o presente estudo tem por escopo discorrer sobre os impactos observados no período pandêmico nas perspectivas de estudantes de graduação, nos serviços e gestão de um Programa Médico de Família (PMF) localizado na cidade de Niterói-RJ, Brasil, este, integrado na 10ª edição do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde).

MÉTODO

O Programa de Ensino pelo Trabalho-Saúde (PET-Saúde) é um projeto da Universidade Federal Fluminense em parceria com a prefeitura da cidade de Niterói-RJ, que proporciona ensino, pesquisa e extensão. Nos anos de 2022 e 2023, o PET realizou sua 10ª edição, com o tema Gestão e Assistência. Nesse programa, acadêmicos de diferentes cursos têm a oportunidade de trabalhar juntos, como equipe multiprofissional e interdisciplinar, atuando na pesquisa e no serviço dentro do sistema de saúde de Niterói-RJ, atuando em todos os níveis de atenção do SUS⁽⁶⁾.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado a partir das vivências de graduandos de uma Universidade Federal integrantes da 10ª edição do Projeto PET-Saúde. O relato de experiência é um método caracterizado por viabilizar a expressão do olhar na perspectiva do autor. Além disso, está diretamente relacionado com atividades de ensino, pesquisa e extensão, unindo diferentes profissionais e estudantes. Dessa forma, colaborando para a amplificação do conhecimento. Esse tipo de registro é indispensável para geração de reflexões propulsoras para a elaboração de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Núbia Carolina da Silva Abreu, Amanda Peixoto de Souza, Júlia Vitória de Azevedo dos Santos, Anna Júlia Tavares Ferreira, Sílvia Pereira, Elaine Silva Miranda, Melissa Alves da Silva

estratégias verdadeiramente transformadoras. O estudo descreve as impressões das atividades iniciadas no período de julho de 2022 até fevereiro de 2023⁽⁷⁾.

Tratando-se de um relato de experiência, esta pesquisa tem por escopo emitir apenas as informações, experiências e impressões dos autores sobre o objeto de observação, evitando a incorporação de dados, falas ou informações de terceiros. Portanto, a pesquisa é livre de quaisquer implicações éticas⁽⁷⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecendo os usuários do PMF e suas vulnerabilidades

O Programa Médico de Família (PMF) é um programa de saúde da família, implantado no município de Niterói-RJ desde 1992, que executa os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e que serviu de base para a criação de diversos outros projetos de saúde da família no Brasil. Este programa foi baseado no modelo cubano de medicina familiar, após a assinatura de convênios de colaboração técnico-científica entre Cuba e Niterói-RJ, que culminou na elaboração de um documento norteador para sua implementação. Dentre algumas de suas características, podemos citar a participação popular e a articulação intersetorial, além da atuação na prevenção e assistência à saúde⁽⁸⁾.

No contexto da saúde e assistência social, entende-se por indivíduo vulnerável aquele que está mais suscetível a sofrer danos, fazendo com que esta fragilidade o impeça de atingir patamares mais altos de qualidade de vida, e, por esta razão, observa-se que a vulnerabilidade associa o individual e o coletivo. Sendo assim, sobretudo no contexto da pandemia de COVID-19, estão incluídos neste grupo os indivíduos de baixa renda, idosos, negros e pessoas em situação de rua, além de mulheres, crianças e adolescentes, que sofrem influência de diversas variáveis, como violência, desigualdade de acesso a bens e serviços, renda e território, por exemplo⁽⁹⁾.

Durante a experiência, observamos que a unidade de saúde, localizada no município de Niterói-RJ, apresenta um grande número de usuários de idade avançada que necessitam de cuidado e atendimento diferenciados devido às dificuldades de locomoção, seja por conta de sua condição física ou de barreiras geográficas. Nesse sentido, constatamos uma grande dificuldade de acesso ao PMF, visto que além das longas distâncias que muitos indivíduos precisavam enfrentar, outras barreiras se mostraram presentes, como a falta de acessibilidade e a violência, por exemplo, que impediam não somente a chegada do usuário à unidade, mas da equipe de saúde à residência deste indivíduo, a fim de prestar atendimento^(10,11).

Diante desta situação, presenciamos que a atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS) é limitada por conta da violência presente no território, dificultando ou, em determinados momentos, impedindo sua ação. Como resultado, observamos diversas consequências à comunidade, uma vez que esses profissionais são responsáveis por favorecer o acesso aos serviços de saúde, atuando como mediadores entre as famílias e a equipe de saúde, a partir da coleta de dados a respeito das condições de vida e saúde dos usuários, orientação e apoio para solucionar suas questões^(10,12).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Núbia Carolina da Silva Abreu, Amanda Peixoto de Souza, Julya Vitória de Azevedo dos Santos, Anna Júlia Tavares Ferreira, Sílvia Pereira, Elaine Silva Miranda, Melissa Alves da Silva

Vale ressaltar que nesse período de tempo verificamos com frequência a busca dos usuários por vacinação, embora a cobertura vacinal na comunidade estivesse baixa. Por esta razão, foi necessária, além das campanhas, a realização de busca ativa, sobretudo para a vacinação contra a poliomielite, que contou em alguns momentos com a presença das alunas do programa PET-Saúde, juntamente com os agentes comunitários. Em relação à COVID-19, os usuários já haviam recebido as doses do imunizante, estando com o esquema vacinal completo ou apenas necessitando da última dose de reforço ⁽¹³⁾.

Acredita-se que outras dificuldades estiveram presentes durante o tempo de isolamento social, trazido pela pandemia de COVID-19, visto que o PMF teve uma redução nos atendimentos e precisou mudar a forma de atuação e funcionamento durante este período. Além disso, verificamos que houve uma menor oferta de insumos a partir deste período, fato que impactou os usuários. O período em questão, entretanto, não foi acompanhado por nós, mas conseguimos presenciar os impactos, tornando possível a compreensão das consequências deixadas por esta fase. Estas consequências, abordadas no próximo tópico.

A descontinuidade de alguns tratamentos e implicações na saúde bucal

Com a pandemia do COVID-19 em 2020, muitos serviços foram impactados pela adaptação da nova realidade da população em diversas dimensões. Na odontologia, observamos a descontinuidade de serviços e no padrão de atendimento em razão da possibilidade de contaminação dos pacientes e profissionais, uma vez que os atendimentos odontológicos favorecem a disseminação de aerossóis pelas vias orais, que são fatores de risco para a transmissão do vírus. Logo, os cirurgiões dentistas da unidade, em um primeiro momento, precisaram assumir outras funções, como: acolhimento, classificação de risco, testes rápidos e demais processos administrativos para a criação de um fluxo com toda a equipe integrada nas unidades de saúde ⁽¹⁴⁾.

Após a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelecendo o estado de pandemia, foi recomendado que os dentistas adiassem tratamentos eletivos, dando prioridade aos casos de emergência, em uma tentativa de conter a propagação da doença. Estudos apontam, também, que devido ao alto índice de procura, houve indisponibilidade nos equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários para os atendimentos clínicos, inviabilizando o contato dentista-paciente, mesmo em situações de emergência ⁽¹⁵⁾.

Com a continuidade da pandemia, uma diversidade de alterações na saúde oral foi observada. A ansiedade e o medo gerados pela incerteza do COVID-19 culminou em muitos casos de disfunção temporomandibular, em consequência de atos exercidos de forma anômala, como o bruxismo. Além disso, pacientes comprometidos sistemicamente ou até mesmo pacientes internados, encontraram dificuldades em prosseguir com os devidos hábitos de saúde bucal, uma vez que, nesses casos, são necessários profissionais capacitados para auxiliá-los. Dessa forma, com hábitos de higiene comprometidos, se proporcionou o aparecimento de cáries e doenças periodontais ^(16,17).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Núbia Carolina da Silva Abreu, Amanda Peixoto de Souza, Julya Vitória de Azevedo dos Santos, Anna Júlia Tavares Ferreira, Sílvia Pereira, Elaine Silva Miranda, Melissa Alves da Silva

Os atendimentos no PMF, devido aos riscos de contaminação, foram suspensos e os profissionais realocados para outras atividades dentro da Unidade de saúde, que fossem favoráveis ao fluxo e fornecimento de informações a população que também se encontrava assustada com a recente situação. Porém, decorrente dessa mudança do quadro de saúde pública, sobretudo na odontologia, muitos casos que poderiam ser combatidos com medidas simples de adequação do meio bucal, foram evoluídos para casos mais complexos, pela falta de controle. Assim, muitos outros problemas foram desencadeados, uma vez que, procedimentos como cirurgias de extração, biópsias de lesões e tratamento de canal, necessitam de investimentos maiores por parte do Sistema Único de Saúde, não só pelos equipamentos e materiais utilizados, como também pela necessidade de realocação dos pacientes para centros especializados, para serem tratados por especialistas das respectivas áreas. Entretemos, notamos que a situação foi mitigada após normas de orientação da adequação por meio do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), normas de higienização dos consultórios e quantidade de atendimentos diários e procedimentos que podem ser realizados na Atenção Primária à Saúde ⁽¹⁷⁾.

Educação em saúde desenvolvida no período da pandemia

Tendo em vista o contexto do distanciamento social, um dos maiores desafios relatados foi a educação em saúde. Antes da pandemia por COVID-19, as atividades em educação em saúde realizadas no PMF consistiam em reuniões em espaços comunitários, escolas, domicílios, tal como o próprio espaço da Unidade Básica de Saúde (UBS), estas aconteciam de modo periódico ou não, de acordo com a necessidade que os profissionais da UBS entendem como necessário. Assim, esses eventos serviam para que a equipe de saúde da UBS, responsável por atender a região adscrita, abordasse temas relacionados à saúde que acometem grande parte da população local. Trazendo assim, para os ouvintes, informações acerca das comorbidades e também promover tanto nos participantes, quanto nos profissionais envolvidos, um momento de reflexão e orientação e conscientização acerca do tema abordado ^(18, 19).

Durante o contexto pandêmico o PMF entrou em contato com a escola localizada em seu território para encontrar a melhor forma de realizar a educação em saúde, sabendo-se que as aulas presenciais haviam sido suspensas. Tendo em vista que o ambiente escolar é o local ideal para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente em idade escolar. Além disso, ter o contato com a educação em saúde neste ambiente, promove a conscientização e possui a grande capacidade de compartilhar a informação absorvida com o lar, sendo integradora entre os principais ambientes da vida escolar. Informado que a escola estava encaminhando de forma remota materiais para os alunos, o PMF se prontificou e organizou conteúdos sobre a questão de higiene pessoal, em específico, COVID-19 para também serem enviados. Foram elaboradas atividades com abordagens lúdicas, como desenhos para colorir, caça palavras, ligue os pontos e palavras cruzadas. Essa preocupação se dá em razão do ambiente escolar ser o local ideal para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente em idade escolar. Além disso, ter o contato com a educação em saúde neste ambiente,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Núbia Carolina da Silva Abreu, Amanda Peixoto de Souza, Julya Vitória de Azevedo dos Santos, Anna Júlia Tavares Ferreira, Sílvia Pereira, Elaine Silva Miranda, Melissa Alves da Silva

promove a conscientização e possui a grande capacidade de compartilhar a informação com o lar, sendo integradora entre os principais ambientes da vida escolar ⁽²⁰⁾.

Uma outra atividade educativa desenvolvida pelo PMF foi a distribuição dos kits de higiene oral, fornecidos pela Prefeitura de Niterói. O PMF se organizou para elaborar panfletos de bolso com instruções relacionadas a COVID-19 e higienização. Nesse dia, foram realizadas e ensinadas ações como: lavar as mãos, uso de álcool 70%, higienização de alimentos e uso de máscaras. Adicionalmente, observamos que durante o contexto pandêmico existiu uma assistência e o monitoramento remoto dos usuários infectados pela COVID-19. Este monitoramento consistiu em ligações da equipe para a família ou para o usuário, para ter conhecimento sobre a evolução, internação ou resolução do caso. Por meio deste contato, também foram reforçados os cuidados e orientações sobre higiene e prevenção. Além dessas ações, o monitoramento remoto também se tornou uma forma de trabalhar a educação em saúde com os pacientes contaminados, orientando e sanando possíveis dúvidas ⁽²¹⁾.

De modo geral, notamos que as demandas consistiram em: atendimento clínico, promoção em saúde, prevenção de doenças e educação em saúde realizados de maneira remota, funcionando de forma a entregar aos usuários um cuidado longitudinal e integral de forma adaptada ao período e suas condições. Antes da vacinação dos profissionais, foi recomendado o atendimento de pacientes sem sintomas gripais, após a higienização das mãos, uso completo do Equipamento de Proteção Individual, uso de máscaras N95 com trocas programadas em no máximo a cada 4 horas, sem gerar aerossóis e com higienização vigorosa do ambiente após o atendimento, sendo principalmente atendimentos de urgência e levando em consideração possíveis diagnósticos de câncer de boca. Mediante as condições, o retorno das atividades clínicas no PMF ocorreu de maneira cautelosa e gradativa, seguindo as orientações do Ministério da Saúde (MS), e somente após o esquema vacinal dos profissionais completo, onde foram retomados os atendimentos de rotina por demanda da população, atendimentos de urgência, promoção de saúde, prevenção de doenças e educação em saúde de maneira presencial ^(22,23).

CONSIDERAÇÕES

Este relato aponta que o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) é indispensável. Como observado, somente com a união dos serviços, a colaboração de profissionais e usuários foi possível sobreviver e enfrentar com resiliência o momento de crise sanitária.

Sugere-se que seja estimulada a produção de novos estudos em outros territórios para uma melhor compreensão da temática, favorecendo, dessa forma, a amplificação do conhecimento científico e contribuição para melhoria dos serviços.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Núbia Carolina da Silva Abreu, Amanda Peixoto de Souza, Julya Vitória de Azevedo dos Santos, Anna Júlia Tavares Ferreira, Sílvia Pereira, Elaine Silva Miranda, Melissa Alves da Silva

REFERÊNCIAS

1. Freitas ARR, Napimoga M, Donalisio MR, Freitas ARR, Napimoga M, Donalisio MR. Assessing the severity of COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Internet]. 2020;29(2). Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900
2. Almeida PF de, Casotti E, Silvério RFL. Trajetórias assistenciais de usuários com COVID-19: das medidas preventivas à reabilitação. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2023 Feb 17 [cited 2023 Feb 28];39. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/TrJWgrJ7PLLfhSjD3KQwtgh/?lang=pt>
3. Medina MG, Giovanella L, Bousquat A, Mendonça MHM de, Aquino R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2020;36(8). Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n8/e00149720/pt>.
4. Versão. Ministério da saúde/saPs -ProtoCoLo de ManeJo CLÍniCo do CoronaVÍrUs (CoVid-19) na atenÇÃo PriMÁria À saúde PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE [Internet]. Available from: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>
5. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2020 May;29.
6. Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). 10ª Edição Gestão e Assistência [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/10a-edicao-gestao-assistencia>
7. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *RPE* [Internet]. 1º de setembro de 2021 [citado 26º de julho de 2022];17(48):60-77. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>.
8. Hübner LCM, Franco TB. O programa médico de família de Niterói como estratégia de implementação de um modelo de atenção que contemple os princípios e diretrizes do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2007 Apr;17(1):173–91.
9. Carmo ME do, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018 Mar 26;34(3).
10. Vieira-Meyer APGF, Morais APP, Campelo ILB, Guimarães JMX. Violência e vulnerabilidade no território do agente comunitário de saúde: implicações no enfrentamento da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2021 Feb 12 [cited 2021 Nov 23];26:657–68. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MhZNVsqpns8H7Kkxh5p7W5Q/abstract/?lang=pt>
11. Nunes CA, Aquino R, Medina MG, Vilasbôas ALQ, Pinto Júnior EP, Luz LA da. Visitas domiciliares no Brasil: características da atividade basilar dos Agentes Comunitários de Saúde. *Saúde em Debate* [Internet]. 2018 Oct [cited 2021 Jun 16];42(spe2):127–44. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2018.v42nspe2/127-144/pt>
12. Conselho Estadual de Saúde RJ - CONHEÇA O SUS E SEUS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS [Internet]. www.conselhodesaude.rj.gov.br. Available from: <http://www.conselhodesaude.rj.gov.br/noticias/577-conheca-o-sus-e-seus-principios-fundamentais.htm>
13. Estudos E Pesquisas em Psicologia, Uerj R. A busca ativa como princípio político das práticas de cuidado no território The active search as political principle of practices of care in the territory [Internet]. Available from: <http://www.revispsi.uerj.br/v10n1/artigos/pdf/v10n1a18.pdf>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Núbia Carolina da Silva Abreu, Amanda Peixoto de Souza, Julya Vitória de Azevedo dos Santos, Anna Júlia Tavares Ferreira, Sílvia Pereira, Elaine Silva Miranda, Melissa Alves da Silva

14. Danigno JF, Echeverria MS, Tillmann TFF, Liskoski BV, Silveira MG de S e S, Fernandez M dos S, et al. Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2022;31(1).
15. Brasília -DF 2021 GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NO CONTEXTO DA COVID-19 MINISTÉRIO DA SAÚDE [Internet]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_odontologica_covid19.pdf
16. Medeiros RAD, Vieira DL, Silva EVFD, Rezende LVMDL, Santos RWD, Tabata LF. Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders, oral behaviors, anxiety, and depression in Dentistry students during the period of social isolation due to COVID-19. *Journal of Applied Oral Science*. 2020;28.
17. Bado FMR, Fonseca DAV da, Cortellazzi KL, Oliveira Júnior AJ de, Ambrosano GMB, Mialhe FL. Repercussões da epidemia de COVID-19 nos atendimentos odontológicos de urgência do Sistema Único de Saúde em Piracicaba, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2021;30(4).
18. Interface -Comunic, Saúde E. *Jornal Vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da Saúde*. 16(9):195–204. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/S4Gv7XVHxhvKSPqgLrYrhWn/?lang=pt&format=pdf>
19. Neves VNS, Fialho LMF, Machado CJ dos S. A PANDEMIA DA COVID-19 E A EDUCAÇÃO NA SAÚDE. *Humanidades & Inovação* [Internet]. 2021 [cited 2023 Apr 23];8(62):11–28. Available from: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3705>
20. Sandoval R. ATUALIZAÇÕES / CURRENT COMMENTS EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA * [Internet]. [cited 2023 Apr 23]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Q64RwsMjMj6YhTyhLf6yWPt/?format=pdf&lang=pt>
21. Moura LJJ de. Implantação do serviço de telemonitoramento do TelessaúdeRS no contexto da pandemia da covid-19: aspectos administrativos. *lumeufrgsbr* [Internet]. 2021 [cited 2023 Apr 27]; Available from: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230658>
22. Souza IL de. A atenção primária à saúde na pós-pandemia e a prática dos profissionais de enfermagem. *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19* [Internet]. 2020 Dec 1 [cited 2023 Apr 27];11–8. Available from: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencaobasica-cap2.pdf>
23. Nota Técnica ATSB/SAPS/SGAIS/SES-RJ-No 01 dispõe recomendações para atendimentos odontológicos na atenção primária à saúde e nos centros de especialidades odontológicas dos municípios do estado do Rio de Janeiro, frente à pandemia do covid-19 [Internet]. [cited 2023 Apr 23]. Available from: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MzA0MzA%2C>